

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

A TEOLOGIA QUE FABRICOU RICHARD DAWKINS

Gustavo Cangussú Góes

Bacharel em Teologia pelo Unasp, Campus Engenheiro Coelho, SP
TCC apresentado em dezembro de 2008
Orientador: Amin Américo Rodor, Th.D.

Resumo: Richard Dawkins em seu livro “Deus, um Delírio” causou um impacto gigantesco em toda a comunidade cristã leiga, desafiando a existência de Deus e exigindo uma resposta dos religiosos, especialmente do cristianismo. Apesar de seus argumentos já estarem ultrapassados, é interessante observar que a origem deles remonta ao vazio resultante da teologia liberal cristã. O autor do presente trabalho propõe uma leitura da vida e do contexto existencial de Dawkins e a sua relação intrínseca com a Teologia Liberal.

Palavras-chaves: Richard Dawkins; Deus; Teologia Liberal; Ciência.

The Theology that Created Richard Dawkins

Abstract: Richard Dawkins in his book *The God Delusion* created a huge impact among the Christian community, questioning the very existence of God and posing some questions that require an answer from religious authorities, especially from Christians. Even though his arguments are out-of-date, it's interesting to observe that their origins came from hollow Christianity of liberal theology. The author of this work proposes a reading of Dawkins' life and his existential context and his close relationship to liberal theology.

Keywords: Richard Dawkins; God; Liberal Theology; Science.

A TEOLOGIA QUE FABRICOU RICHARD DAWKINS

Gustavo Cangussú Góes
Bacharelado em Teologia
Faculdade Adventista de Teologia, UNASP
Orientador: Amin A. Rodor, Th.D.
Trabalho de Conclusão de Curso
Dezembro, 2008

Resumo:

Richard Dawkins em seu livro “Deus, um Delírio” causou um impacto gigantesco em toda a comunidade cristã leiga, desafiando a existência de Deus e exigindo uma resposta dos religiosos, especialmente do cristianismo. Apesar de seus argumentos já estarem ultrapassados, é interessante observar que a origem deles remonta ao vazio resultante da teologia liberal cristã.

O autor do presente trabalho propõe uma leitura da vida e do contexto existencial de Dawkins e a sua relação intrínseca com a Teologia Liberal.

Palavras-chaves: Richard Dawkins; Deus; Teologia Liberal; Ciência.

Abstract:

Richard Dawkins in his book *The God Delusion* created a huge impact among the Christian community, questioning the very existence of God and posing some questions that require an answer from religious authorities, especially from Christians. Even though his arguments are out-of-date, it's interesting to observe that their origins came from hollow Christianity of liberal theology.

The author of this work proposes a reading of Dawkins' life and his existential context and his close relationship to liberal theology.

Keywords: Richard Dawkins; God; Liberal Theology; Science.

INTRODUÇÃO

Muitas pessoas se sentiriam incomodadas com a declaração:

*“O Deus do Antigo Testamento talvez seja o personagem mais desagradável da ficção: ciumento, e com orgulho; controlador mesquinho, injusto e intransigente; genocida étnico e vingativo, sedento de sangue; perseguidor misógno, homofóbico, racista, infanticida, filicida, pestilento, megalomaniaco, sadomasoquista, malévolo.”*¹

Entretanto, muitos têm crido piamente nestas palavras por meio de um discurso recheado de bela retórica, construído com inteligentes falácias e vazio de bons argumentos, Richard Dawkins está atraindo cada vez mais seguidores devido à sua luta contra o teísmo. Alister McGrath diz que a religião *“está para Dawkins como o pano vermelho está para o touro: não só desencadeia uma resposta agressiva, mas joga fora os padrões acadêmicos básicos de precisão e imparcialidade escrupulosas.”*² Por mais que Dawkins não queira se considerar um fundamentalista³, mas sim um apaixonado pelas idéias, sua feroz atividade anti-teísta indica totalmente o oposto, também diz que não pode haver sentimentos religiosos, pois estes são destituídos de fundamento, entretanto ele mesmo trata o seu ateísmo de maneira religiosa.

Em seu site há uma seção chamada “Cantinho dos Convertidos” (Converts’ Corner)⁴ onde podemos encontrar diversos testemunhos de teístas convertidos para o

¹ DAWKINS, Richard. *Deus, um delírio* (São Paulo: Companhia das Letras. 2007), p. 55.

² *O Delírio de Dawkins: Uma resposta ao fundamentalismo ateu de Richard Dawkins* (São Paulo: Mundo Cristão. 2007), p. 17.

³ DAWKINS, p. 17 – 18.

⁴ Cf. <http://www.richarddawkins.net/convertscorner>.

ateísmo, ao que em sua grande maioria trata Dawkins como sendo uma espécie de profeta⁵. Veja algumas das declarações:

“Como um professor de ciência em uma escola católica na Bélgica – estou aposentado agora – eu podia ensinar evolucionismo sem problemas, mas nunca compreendi que isto tinha uma espécie de poder ‘aniquilador da religião’. Não que eu fosse um devoto católico. Desde meus tempos de estudante eu senti que religião e ciência não poderiam estar juntas. Suponho que eu fosse um tipo de deísta: Deus fez o mundo e o abandonou. Mas quando eu vi Richard Dawkins fazendo seu discurso de Natal na TV (solstício de inverno?), eu vi que alguém havia entendido evolução de uma maneira que eu nunca tinha entendido. Eu tenho comprado e lido muitos de seus livros e agora também “Deus, um delírio”. E “as escamas caíram de meus olhos”.

Muito obrigado, Rik.”

“Eu apenas gostaria de te falar que estive no seu discurso sobre o seu livro na Filadélfia e eu gostei. Eu li seu livro e sou agora, oficialmente, uma católica recuperada. É legal conhecer que existem outros aí fora que sentem o mesmo que eu. Ciência e matemática irão futuramente nos suprir com todas as respostas que precisamos.

Obrigado pelo discurso. Deb Casnick.”

Este tipo de atitude não tem ficado apenas no site, mas está se espalhando por todos os lugares onde Dawkins tem acesso, diversas pessoas têm entrado em descrédito devido ao trabalho de ‘evangelização’ realizado por ele. Richard Dawkins já se tornou um *showman*, sendo entrevistado por diversos programas de televisão e rádio, escrevendo documentários anti-religiosos amplamente divulgados⁶ e mesmo em seu site há uma loja virtual onde se pode adquirir filmes, documentários e mesmo vestuário com temas ateístas.

Muitas pessoas ao lerem ou assistirem às palestras de Richard Dawkins têm entrado em conflito religioso crendo piamente que as palavras do cientista estão

⁵ Não é à toa que a revista *Super Interessante* de Agosto de 2007 o chama de “O Aiatolá dos Ateus”, pp. 86 – 90.

⁶ Em sua grande maioria pela BBC.

corretas. Devido a isto se faz necessária uma avaliação das idéias e pressupostos do autor, para então se encontrar a melhor maneira de combatê-lo.

Portanto o presente trabalho tem como principal objetivo analisar o contexto⁷ de Richard Dawkins e as fontes que o levaram a desenvolver o seu pensamento anti-teísta, pois como ele mesmo declara “*‘Na verdade’, para um animal, é aquilo que o seu cérebro precisa que seja, para ajudá-lo a sobreviver. E, como espécies diferentes vivem em mundos tão diferentes, haverá uma variedade perturbadora de ‘na verdade’.*”⁸ Tratarei de detectar a verdade de Dawkins, analisar suas fontes de desenvolvimento e verificar se ‘na verdade’ a verdade de Dawkins é verdadeira⁹.

Limitarei a fonte básica de informação bibliográfica de Dawkins a seu livro “Deus, um delírio”, pois este é a suma de toda a sua idéia ‘teológica’ divulgada até o dado momento.

⁷ Afinal, é impossível desenvolver idéias sem o pressuposto cultural que cada pessoa carrega.

⁸ DAWKINS, p. 471.

⁹ Considerando que é impossível que haja verdade relativa, por mais que tal conceito esteja sendo amplamente divulgado por meio da ideologia pluralista do mundo moderno, esta é auto-aniquilativa, pois se a verdade é relativa, seria isto uma verdade ou também é relativo? Verdade é um conceito absoluto, por mais que possa haver diferentes lados da mesma verdade, estes lados nunca se contradizem, ao contrário, se complementam. Cf. GEISLER, Norman e TUREK, Frank. *Não Tenho Fé Suficiente para Ser Ateu* (São Paulo: Ed. Vida. 2006), cap. 1.

1. QUEM É RICHARD DAWKINS?¹⁰

Richard Dawkins nasceu no dia 26 de Março de 1941 em Nairóbi, Quênia. Seu nome completo é Clinton Richard Dawkins. Seus pais se mudaram para a Inglaterra quando ele tinha oito anos, passando então a viver na cidade de Oudle. Já se divorciou duas vezes e atualmente está casado com a atriz Lalla Ward.

A família de Dawkins é de origem Anglicana Ortodoxa, mas, segundo ele mesmo, as idas aos cultos eram apenas em momentos de festa como o Natal. Estudou em uma escola anglicana, mas apesar disto, ele diz que começou a duvidar da existência de Deus aos seus nove anos de idade, entretanto, até aos dezesseis anos ele cria que poderia haver algum tipo de designer para todas as coisas, porém, esta suposição foi derrubada quando compreendeu o Darwinismo, neste momento, diz Dawkins, *“eu percebi quão errado estava aquele ponto de vista; naquele momento, repentinamente pesos caíram de meus olhos e então eu me tornei fortemente anti-religioso neste ponto.”*¹¹

A formação acadêmica de Richard Dawkins começou em 1962 quando ele se forma em Zoologia pelo Balliol College, Oxford, onde foi orientado pelo etologista ganhador do prêmio Nobel de 1973 em Psicologia, Nikolaas Tinbergen. Em 1966 ele já havia alcançado o Mestrado em Artes e o Ph.D., seguido por um Sc.D (Doutor em Ciência) em 1989. De 1967 até 1969 Dawkins foi professor assistente na Universidade da Califórnia. Em 1995 ele se torna o primeiro cátedra da Compreensão Pública da

¹⁰ Informações extraídas de uma entrevista dada à BCC Radio 3 no dia 5 de Abril de 2004, pode-se obter a entrevista na íntegra em: <http://www.bbc.co.uk/religion/religions/atheism/people/dawkins.shtml>. Também foram retiradas informações da Wikipédia em 13 de Fevereiro de 2008 no endereço: http://en.wikipedia.org/wiki/Richard_Dawkins.

¹¹ Cf. BBC Radio 3.

Ciência na Universidade de Oxford. Participa de várias organizações e já ganhou diversos prêmio, entre eles o “Prêmio de Humanista do Ano” em 1996 e o “Prêmio Galaxy British Book” de autor do ano de 2007. Além de suas graduações ele recebeu o doutorado emérito em ciência pela Universidade de Westminster, da Universidade de Durham e da Universidade de Hull; e um doutorado emérito da Open University e da Vrije Universiteit Brussel. Recebeu outro doutorado emérito pela Universidade de St. Andrews e pela Universidade Nacional Australiana, foi eleito líder da Royal Society of Literature em 1997 e pela Royal Society em 2001. Atualmente é vice-presidente da Associação Britânica Humanista.

Dawkins também é autor de diversos documentários editados pela BBC e outras emissoras de televisão, assim como também é autor 9 livros, dentre estes, os mais conhecidos são: ‘O Capelão do Diabo’, ‘O Relojoeiro Cego’, ‘O Gene Egoísta’ e ‘Deus, um Delírio’. Ele também é colunista da revista ‘Free Inquiry’, uma revista que está em associação com a organização ‘Secular Humanism’, uma organização que busca acabar com a religião. Ele também tem algumas participações na revista ‘Skeptical Inquirer’, a qual tem a mesma linha editorial da anterior.

Richard Dawkins se considera um ferrenho guerreiro contra a alucinação que chamam de religião. Define, como principal objetivo, a aniquilação de toda e qualquer idéia acerca da religião.

2. CONTEXTO IMEDIATO DE DAWKINS

Devemos analisar qual era o contexto do mundo ao qual Richard Dawkins conheceu, especialmente o período de 1950, sendo este o ano em que ele começou a duvidar da existência de Deus.

2.1 Período pós-guerra

O período de Richard Dawkins foi o período pós-guerra, onde o mundo, em sua maior parte, se encontrava em um estado de recessão. A Segunda Guerra Mundial havia destruído boa parte da Europa, deixando diversos países com uma crise econômica terrível. A produção industrial estava a um terço do que era normalmente produzido no período de 1938¹², enquanto que a produção agrícola caiu pela metade¹³. Os refugiados da guerra estavam retornando aos seus países de origem. A Europa estava sendo dividida nas seções ‘Oriental’ e ‘Ocidental’; o lado Ocidental era liderado pelos Estados Unidos da América sob o regime democrático, enquanto que o lado Oriental era liderado pela União Soviética sob o regime comunista.

Em resumo, o mundo estava revirado e posto de cabeça para baixo, com os sistemas econômicos em colapso, com as sociedades desestruturadas e a igreja se remodelando ao período da época.

¹² KISHLANSKY, Mark (et al.), *Societies and Cultures in World History* (New York: Harper Collins College Publishers. 1995), p. 1046.

¹³ *Ibidem*, p. 1047.

2.2 O impacto da guerra sobre a teologia

O período da Segunda Guerra Mundial foi marcado com uma decadência religiosa que vinha desde os idos da Primeira Guerra. A teologia liberal (cuja qual falarei mais tarde), vinha tendo grandes progressos ideológicos no período que antecedeu as guerras, entretanto, com a chegada das Guerra Mundiais, o idealismo pregado por ela veio a entrar em descrédito, especialmente após a Segunda Guerra, onde o cristianismo e a carnificina foram misturados em um mesmo caldeirão.

2.2.1 Nazismo e Cristianismo

Hitler se considerava um cristão, apesar de muitas vezes negar os conceitos do cristianismo¹⁴, entretanto, ele acreditava que havia uma continuidade entre o cristianismo e o nazismo,¹⁵ sendo que esta idéia não era apenas um conceito vindo da cabeça de Hitler, pois *“um número considerável de cristãos na Alemanha, entretanto, estavam convencidos de que Cristianismo e Nazismo não eram duas, mas uma só religião.”*¹⁶ Neste período surgiu na Alemanha um movimento chamado ‘Alemães Cristãos’ o qual propagava e apoiava os ideais nazistas como sendo ideais vindos do próprio cristianismo. *“Representando cerca de um terço dos cristãos na Alemanha, os católicos alemães tentaram acomodar o cristianismo ao programa nazista.”*¹⁷ O

¹⁴ Richard Dawkins inclusive dedica parte do capítulo 7 de “Deus, um Delírio” para falar acerca deste assunto. Cf. p. 350 – 359.

¹⁵ CHIDESTER, David. *Christianity: A Global History* (San Francisco: Harper Collins. 2001), p. 496.

¹⁶ Ibid, p. 497.

¹⁷ Ibid, p. 499.

cristianismo estava intimamente ligado com muitos ideais da guerra, inclusive o Holocausto, que foi uma atitude influenciada por desvios no cristianismo. Portanto, após a guerra, com a derrota do partido nazista, o cristianismo entrou em total descrédito devido às atitudes tomadas por Adolf Hitler e aliados em favor das crenças cristãs.

2.2.2 Neo-ortodoxia

Diante deste e outros fatores surge Karl Barth, o teólogo da liberdade. Barth, diante da crise da guerra, se depara com a teologia liberal que ele vinha estudando e não encontra soluções para os problemas que o mundo estava enfrentando.¹⁸ Então ele se levanta em oposição às idéias da teologia liberal, rejeitando a elevada ênfase sobre o método histórico-crítico e na ‘mitologia bíblica’.

Barth desenvolveu a idéia da neo-ortodoxia, um movimento que tentou resgatar as idéias ortodoxas em oposição ao liberalismo. Nesta teologia foi desenvolvido um conceito que enfatizava sobremaneira a transcendência divina. Havia uma distância muito grande entre Deus e os homens. A Bíblia não era a Palavra de Deus propriamente dita, mas uma manifestação humana do que era Deus.

Barth, ao observar a guerra que estava ocorrendo, percebendo a ‘adoração’ que a população estava fazendo a Adolf Hitler¹⁹ e o levante cristão os ‘Alemães Cristãos’, compreendendo que Deus está inacessível ao ser humano, por isso Hitler não pode ser

¹⁸ Cf. SMITH, David. *A Handbook of Contemporary Theology* (Wheaton: BridgePoint. 1992), p. 27.

¹⁹Cf. McKAY, John P. (et al.). *A History of World Societies* (New York: Houghton Mifflin Company. 2004. 6 ed), p. 1039.

uma representação de Deus na terra²⁰, Barth se une ao movimento ‘Igreja Confessante’, torna-se um de seus líderes e entra em uma luta contra o nazismo.

Entretanto, apesar de Barth procurar revitalizar o cristianismo através da neo-ortodoxia e procurar combater o nazismo. O período pós-guerra foi marcado pela negação da existência de Deus. O mundo não conseguia conciliar a bondade divina com as desgraças da guerra.

2.2.3 Anos Dourados e a Negação de Deus

Entretanto, apesar de toda a desgraça que a guerra trouxe, não podemos nos esquecer das duas super-potências que emergiram neste período, Rússia e EUA, que ao contrário de todo o restante do mundo, entraram em um período de ascensão econômica como jamais vista. Os EUA oferecem, em 1947, o *plano Marshall*²¹, um plano que visava auxiliar os países europeus que desejassem um empréstimo para poderem se reconstruir.

Nesta época surge uma revolução na ciência com a descoberta da estrutura de dupla-hélice do DNA.²² Termos como ‘biologia molecular’, ‘biotecnologia’ e ‘engenharia genética’ logo se tornaram comuns entre as pessoas. A indústria americana cresce e junto com todo este otimismo, cresce também a descrença em Deus.

²⁰ Cf. GREEN, Clifford (ed.), *Karl Barth: theologian of freedom* (Minneapolis: Fortress Press. 1991), p. 173.

²¹ Cf. McKAY, p. 1062.

²² ROBERTS, J. M., *History of the World* (New York: Oxford University Press. 1993), p. 813.

Chega a década de 60 e com ela muitas revoluções ideológicas surgiram no mundo, foi exatamente nesta década que Richard Dawkins foi para os EUA lecionar na Universidade da Califórnia²³. Durante este período surgiu um movimento chamado “Deus está Morto”. A revista TIME em 22 de Outubro de 1965 publica um artigo falando acerca deste movimento, no qual, diversos teólogos fazem parte:

“Estes teólogos estão tentando redefinir outras máximas de um Cristianismo sem um Criador. Algumas coisas da variedade e escopo do movimento podem ser julgadas a partir do trabalho dos quatro mais conhecidos advogados da teologia da morte de Deus: Altizer [professor de religião na Universidade Emory de Atlanta, uma escola Metodista], Paul van Buren da Universidade Temple, William Hamilton da Escola de Divindade Colgate Rochester, e Gabriel Vahanoan da Universidade de Syracuse.”²⁴

Este não era um movimento isolado, mas uma das várias manifestações que estavam ocorrendo nos EUA neste período e tudo isto estava levando este país a uma descrença generalizada. A TIME, em 8 de Abril do ano seguinte tinha como título na capa esta pergunta: “Deus está morto?” e ao abrir a revista podíamos nos deparar com a seguinte reportagem: “Em direção a um Deus oculto”²⁵ e nesta reportagem nos é dada a seguinte estatística por Pollster Harris: “*Dos 97% [dos americanos] que dizem acreditar em Deus, apenas 27% destes se declaram profundamente religiosos.*” E ainda, neste mesma reportagem, chega-se a intitular William Hamilton com um ‘Cristão Ateísta’. Esta manifestação reflete o pensamento da época acerca de Deus, o qual, em muito, se parece com o pensamento nietzschiano, veja:

²³ Entre 1967 – 1969. Cf. http://en.wikipedia.org/wiki/Richard_Dawkins.

²⁴ *The “God is Dead” Movement*, Revista TIME em 22 de Outubro de 1965, extraído de <http://www.time.com/time/magazine/article/0,9171,941410,00.html> em 19 de Março de 2008 (grifo meu).

²⁵ *Toward a Hidden God*, TIME em 8 de Abril de 1966, extraído de <http://www.time.com/time/magazine/article/0,9171,835309,00.html> em 19 de Março de 2008.

“Os cristãos algumas vezes são inclinados a olharem para trás nostalgicamente para o mundo medieval como a grande era da fé. Em seu livro, A Morte de Deus, Gabriel Vahanian da Universidade de Syracuse, sugere que atualmente isto é o princípio da negação do divino. Cristianismo. Pela imposição de sua fé pela arte, política e mesmo pela economia de uma cultura, inconscientemente criou Deus como parte daquela cultura, e então quando o mundo mudou, a crença neste Deus foi minada.”²⁶

Mesmo os pastores, que se diziam conservadores, começaram a ficar desesperados, pois estavam perdendo muitos membros em suas congregações. Então, alguns teólogos, tanto “ortodoxos” ou não, disseram que haviam quatro opções para solucionar este problema: *“Parar de falar acerca de Deus por enquanto, apontar o que a Bíblia diz, formular uma nova imagem e conceito de Deus utilizando categorias de pensamento contemporâneo, ou simplesmente mostrar o caminho para áreas da experiência humana que indicam a presença de alguma coisa além do homem em vida.”²⁷*

Durante este mesmo período de negação da existência de Deus surge Rudolf Bultmann com a sua teologia da desmistificação da Bíblia, onde ele retira todo o elemento sobrenatural das Escrituras classificando-os então como sendo meramente fatos que explicam o existencial do ser humano. Também neste período se levanta Paul Tillich, um prussiano que dizia que Deus é na realidade um ‘ser’ perfeito que está inerente a todo ser humano, sendo este ‘ser’ o ideal a alcançar. Em última estância, tanto Bultmann quanto Tillich encabeçam um movimento que nega a existência de

²⁶ Ibidem.

²⁷ Ibidem (ênfase do autor).

Deus²⁸, em outras palavras, um movimento de cristãos ateus, por mais irônico que possa soar.

É neste ambiente que Dawkins dá os seus passos em direção à sua idéia anti-teísta. Um mundo regido pela depressão do pós-guerra, a qual levou as pessoas a desacreditarem da existência de um ser supremo, de explosões de descobertas no meio científico e com a descrença em Deus estampada tanto na compreensão secular como na religiosa.

Entretanto, estas (des)crenças e ideologias não apareceram como se nada as houvesse procurado, alguns pontos anteriores contribuíram para o desenvolvimento destas compreensões ateístas, as quais também contribuíram e muito para o desenvolvimento anti-teísta de Dawkins. Estes são: A Revolução Francesa e a Teologia Liberal, Charles Darwin e Friedrich Nietzsche.

²⁸ SMITH, p. 78.

3. CONTEXTO ANTERIOR A RICHARD DAWKINS

3.1 Revolução Francesa e a Teologia Liberal

A Europa estava entrando em uma nova fase, o Iluminismo estava se espalhando por todo o continente e a igreja estava começando a perder o poder.

A França estava sofrendo uma recessão econômica desde os tempos de Luís XV, o qual não tinha controle dos gastos do país, sendo que já se encontrava em uma crise devido a Guerra dos Sete Anos e a Guerra da França e Índia nas colônias americanas. Os custos de tais guerras levaram a França à elevação das taxas, conhecendo a situação econômica do país, Luís XV quer impor tais taxas aos nobres²⁹, que, no caso, não pagavam nenhuma taxa.³⁰ Então, o chanceler do rei, René Nicolas Charles Augustin de Maupeou decide dissolver o parlamento e criar um outro novo, todavia tal atitude não melhorou em nada a imagem do rei e nem solucionou o problema fiscal da França. Morre Luís XV e sobe então ao trono, em 1774, seu neto, Luís XVI, um rapaz de vinte anos e sem experiência alguma.

Uma das primeiras atitudes de Luís XVI foi reconstituir o antigo parlamento com os magistrados anteriores³¹, tentou, assim como seu avô, impor o pagamentos das taxas aos nobres, porém, fracassou. Procurou outras formas solucionar o problema econômico da França, mas nada conseguiu, então, para agradar a todas as pessoas ele convoca os Estados-Gerais, um estilo de parlamento, que há muito não era mais utilizado, no qual consistia em votos das três ordens – clero, nobreza e povo.

²⁹ Estes eram os magistrados e o clero.

³⁰ KISHLANSKY, p. 651.

³¹ Ibidem.

Houveram algumas reuniões, entretanto, nada foi solucionado, por isso, Luís XVI despede as pessoas e reconvoça os Estados-Gerais para Maio de 1789.

Toda a França estava ansiosa por este dia, o assunto nas rodas de amigos era apenas este, até que chegou o grande dia onde 1248 deputados se reuniram para ouvir o rei e seus magistrados.³² Entretanto, a diferença representativa entre o Terceiro Estado – o povo – para os outros dois era gritante, o que causou uma certa tensão entre este e os outros dois. Os que pertenciam ao Terceiro Estado se reuniram em 17 de Junho de 1789 se auto-denominando Assembléia Nacional, pois eles eram a maior parte dos habitantes da França.³³ Todavia, três dias depois ele são impedidos de entrar na sala de reuniões. Indignados com a discriminação, estes se reúnem na quadra de Tênis com o objetivo de criar uma nova constituição. A Revolução germina. No dia 14 de Julho, os pertencentes ao Terceiro Estado criam um exército que foi chamado de Guarda Nacional, este ataca a fortaleza de Bastilha, um edifício que foi de grande significado para o império francês. A Guarda Nacional perde a batalha, mas neste momento nasce a Revolução.

Naquele dia, após voltar de uma tarde de caçadas o rei Luís XVI escreve no seu diário: “14 de Julho: Nada”. Neste momento, entra na sala o Duque de La Rochefoucauld-Liancourt que havia acabado de chegar de Paris e lhe conta acerca do

³² Ibidem, p. 657.

³³ Em 1784 a França tinha 24.670.000 de habitantes, um crescimento considerável, pois haviam 17.000.000 em 1715, tal crescimento se deve ao fato do bom desenvolvimento da produção de alimentos, higiene sanitária e outros fatores que levaram o país a um grande progresso. Entretanto, em 1789 de todos os habitantes da França, é estimado que apenas 26,000 constituíam de uma população nobre (gerente real, administradores de província, sacerdotes e senhores feudais). Cf. DURANT, Will e Ariel, *Rousseau and Revolution* (New York: Simon and Schuster, 1967), p. 927.

ataque à Bastilha. “Por quê?” – pergunta o rei – “Isto é uma revolta!” “Não, senhor.” Diz o Duque. “Isto é uma revolução!”³⁴

No contexto da Revolução Francesa estava o princípio do Iluminismo, o qual valorizava a razão, a liberdade do homem em tomar suas próprias decisões independentemente do que a Igreja ou o Estado declare. Portanto neste período o Cristianismo Ortodoxo começou a ser minado por dúvidas que antes não eram levantadas, a ‘Era da Razão’ havia se iniciado e a Igreja continuava prosseguindo como se nada houvesse acontecido.³⁵ Isto fez com que um contexto ateísta emergisse, um excesso de confiança na razão, o que em realidade, a Revolução Francesa foi o despontamento do ateísmo, muitos foram os que se levantaram naquela época contra a igreja. Um político inglês ao visitar a França em 1773 disse que ficou chocado com a propaganda anti-católica e, freqüentemente, anti-religiosa dos filósofos na França.³⁶

A Revolução Francesa não afetou apenas a França, mas influenciou outros países ali próximo, em especial a Alemanha. No ano de 1790, muitos jovens alemães estavam entusiasmados com o ocorrido na França, Immanuel Kant estava tão empolgado quanto estes jovens³⁷ e é neste contexto que vive um personagem que se destacou na teologia: Friedrich Schleiermacher.

³⁴ DURANT, p. 963.

³⁵ Um certo homem daquela época disse: “*A Igreja não era odiada porque os sacerdotes reclamavam ser os intermediários dos assuntos do outro mundo, mas porque eles eram proprietários de terras, senhores de mansões, donos de riquezas e administradores deste mundo.*” Ibid, p. 902 (ênfase do autor).

³⁶ Ibid, p. 722.

³⁷ Ibid, p. 548.

Para completar este todo o pano de fundo o Romantismo se caracteriza como linha de expressão para as pessoas da época, o qual é caracterizado principalmente pelo idealismo. E foi exatamente este Romantismo aliado à Razão que serviu de força motora à Revolução Francesa, que moldou os pensamentos de Immanuel Kant³⁸ e serviu de base para a teologia de Schleiermacher³⁹.

Nesta época, na Alemanha, os professores das faculdades de teologia começaram o estudo histórico-crítico da Bíblia, aplicando métodos e princípios de história secular para a interpretação Bíblia.⁴⁰ Schleiermacher, indo contra o racionalismo extremo, surge com sua teologia que misturava a razão e o romantismo, sendo chamado posteriormente de o pai da teologia moderna.

A teologia de Schleiermacher consistia definir a religião não como algo que devo conhecer ou fazer, mas *“uma consciência imediata do universal de todas as coisas finitas dentro do infinito e através do infinito, de todas as coisas temporais dentro do eterno e através do eterno.”*⁴¹ A morte de Cristo não teve nenhum caráter salvífico, tanto que seu conceito de salvação era totalmente contrário àquele advogado pela teologia ortodoxa e isto se devia principalmente ao conceito de pecado. Pecado nada mais era do que a incapacidade do homem em fazer o bem, era uma imperfeição na natureza humana em alcançar o ideal. Schleiermacher *“considerava o pecado não apenas algo mau, mas algo incluído na consciência de Deus – pressuposto*

³⁸ Ibid, p. 531.

³⁹ CLEMENTS, Keith W. (ed.). *Friedrich Schleiermacher: Pioneer of Modern Theology* (Minneapolis: Fortress Press. 1991), p. 14.

⁴⁰ DOUGLAS, J. D. (ed.). *New 20th-century Encyclopedia of Religious Knowledge* (Grand Rapids: Baker Book House. 1991. 2 ed), p. 504.

⁴¹ HÄGGLUND, Bengt. *História da Teologia* (Porto Alegre: Casa Publicadora Concórdia. 1973), p. 307.

indispensável para se sentir a necessidade de salvação.”⁴² Para ele, sua teologia tinha como principal objetivo não o apresentar Deus como algo externo ao ser humano, mas como um ser inerente ao homem⁴³. Em ultimo, a teologia de Schleiermacher leva a uma conclusão panteísta do mundo o que não é em suma o ateísmo, mas ele foi o precursor de um movimento chamado de Teologia Liberal que alterou totalmente a forma tradicional de se ler as Escrituras. Esta teologia se desenvolveu através dos séculos chegando até Rudolf Bultmann e a sua teologia da ‘desmistificação’ da Bíblia. A Teologia Liberal leva em última estância ao ateísmo.⁴⁴

Tudo isto começou devido a um despontamento ideológico extremamente enfatizado na razão que explodiu com a Revolução Francesa, mudando assim a maneira de pensar da época.

Como veremos mais a frente, o fator da Teologia Liberal é um ponto de grande peso no desenvolvimento da Teologia de Dawkins. Entretanto, há outro elemento que deve ser considerado, agora voltado especialmente para a ciência: Charles Darwin.

3.2 Charles Darwin

Seu nome completo era Charles Robert Darwin, nascido em um lar anglicano de uma família religiosa, Darwin se torna o maior expoente para uma contribuição à negação de Deus nos seus tempos.

Nem sempre Darwin negou a existência de Deus, apesar de que não era um ateu propriamente dito, mas um agnóstico. Em princípio ele foi um teísta, batizado na

⁴² Ibidem, p. 310.

⁴³ CLEMENTS, p. 14.

⁴⁴ DOUGLAS, p. 503.

igreja Anglicana, entretanto, começou a lhe surgirem algumas idéias contrárias ao conceito do sobrenatural quando passou a refletir acerca do início da vida.

O mundo de Darwin estava impregnado com o conceito de negar a Deus, reflexos do racionalismo nascido anos antes. Seu avô, Erasmo Darwin, já havia especulado (sendo considerado, naquela época, uma espécie de herege)⁴⁵ acerca da origem das espécies por meio de uma seleção natural, porém, Darwin desenvolveu a sua dúvida acerca de Deus, que vinha crescendo a cada dia, em sua viagem a bordo do navio HSM Beagle (1831 – 1836), pois antes de embarcar neste navio ele ainda era um criacionista.⁴⁶ Entretanto, ao observar as espécies nas Américas, especialmente na ilha de Galápagos. Após retornar da viagem, ele apanha as suas anotações e cerca de vinte anos depois publica o livro *A Origem das Espécies*, inspirado tanto nos conceitos evolucionistas de sua época como na visão de Thomas Malthus acerca do crescimento populacional⁴⁷. Ernst Mayr diz que Darwin se tornou evolucionista em um período entre 1835 – 1837.⁴⁸

Darwin negou a existência do sobrenatural, declarando que tais eventos são simplesmente leis fixas da natureza que o homem descobre com o tempo.

“Eu estava desgostoso em abandonar minha crença. ... Entretanto a descrença me envolveu gradualmente, mas foi no mínimo completa. Este envolvimento foi tão gradual que eu não senti nenhuma tensão, e desde então

⁴⁵ DURANT, p.734.

⁴⁶ GEISLER, Norman. *Baker Encyclopedia of Christian Apologetics* (Grand Rapids: Baker Academic. 1999), p. 182.

⁴⁷ Cf. http://en.wikipedia.org/wiki/Thomas_Malthus. Darwin na Introdução de *A Origem das Espécies* relaciona sua teoria com Thomas Malthus ao dizer que a doutrina deste pode ser aplicada a todo o reino animal e vegetal. Cf. DARWIN, Charles. *The Origin of Species*. (In: Great Books of the Western World. Encyclopedia Britannica, Inc. 1952), p. 7.

⁴⁸ GEISLER, *Baker Encyclopedia of Christian Apologetics*, p. 182.

nunca tenho duvidado por um único segundo que minha conclusão esteja correta.”⁴⁹

Ele também passou a confiar na Alta Crítica, tal qual era usada pela Teologia Liberal, chegando a declarar:

“Eu gradualmente tornei a ver por este tempo que o Antigo Testamento apartir de sua, manifestadamente falsa, história do mundo, com sua Torre de Babel, o Arco-íris como sinal, etc., etc., e das atribuições dos sentimentos de tirano vingador a Deus, não são mais confiáveis que os sagrados livros dos Hindus, ou as crenças de qualquer bárbaro.”⁵⁰

Sua aversão ao conceito de tormento eterno colaborou para rejeição ao Cristianismo. Entretanto, sua rejeição a Deus alcançou o ápice com a morte de sua filha em 1851. Os anos entre 1848 e 1851 foi o período em que Darwin finalmente renuncia sua fé.⁵¹

Darwin se declara um agnóstico⁵², algo que pode ser corroborado por suas declarações finais em ‘A Origem das Espécies’:

“Há uma grandiosidade nesta visão da vida, com vários de seus poderes, tendo sido originalmente soprados pelo Criador em poucas formas ou em uma; e esta, enquanto este planeta tem estado em um ciclo de acordo com a lei fixa da gravidade, de um começo tão simples de formas infinitas mais belas, mas maravilhosas que têm sido e estão sendo evoluídas.”⁵³

Em acordo com a sua posição demonstrada em uma carta:

“Parece-me um absurdo duvidar que um homem pode ser um ardente Teísta e um evolucionista.”⁵⁴

⁴⁹ DARWIN, Charles. *Autobiography*, p. 87, In: GEISLER, *Baker Encyclopedia of Christian Apologetics*, p. 183.

⁵⁰ DARWIN, *Autobiography*, p. 85.

⁵¹ GEISLER, *Baker Encyclopedia of Christian Apologetics*, Idem, p. 183.

⁵² DARWIN, *Autobiography*, p. 84, In: GEISLER, *Baker Encyclopedia of Christian Apologetics*, Idem, p. 183.

⁵³ DARWIN, *The Origin of Species*, p. 243.

⁵⁴ Carta 7, Maio de 1879, In: GEISLER, *Baker Encyclopedia of Christian Apologetics*, p. 184.

Todavia, apesar de Darwin nunca ter sido um ateu, sem sombra de dúvidas, “*seu desenvolvimento científico pode ser como tendo convertido o mundo Ocidental ao ateísmo.*”⁵⁵

Não é necessário se fazer muita análise no que diz respeito a relação de Dawkins com Darwin, algo que será apresentado mais abaixo, entretanto, vejamos um último elemento anterior que colaborou para o desenvolvimento de seu pensamento acerca de Deus: Friedrich Nietzsche.

3.3. Friedrich Nietzsche

Friedrich Nietzsche nasce na Prússia. Seu pai, Ludwig Nietzsche, era um pastor luterano e filho de pastor, assim como sua mãe. Seu avô por parte de pai escreveu diversos livros cristãos. A família de Nietzsche era extremamente envolvida com a religião.⁵⁶

Seu pai morreu quando ele tinha cinco anos de idade e pouco tempo depois (1850) seu irmão mais novo também vem a falecer, fazendo com que sua mãe se mude com a família para a cidade de Naumburgo. Nesta época de sua vida, Nietzsche se vê rodeado de mulheres, sua mãe, sua avó⁵⁷ e sua irmã.⁵⁸ Frequentou a escola de Pforta e quase sempre era o primeiro da classe.

⁵⁵ McGRATH, Alister. *The Twilight of Atheism* (New York: Doubleday. 2004), p. 98.

⁵⁶ EDWARDS, Paul (ed.). *The Encyclopedia of Philosophy* (New York: Macmillan Publishing Co., Inc. and The Free Press. 1967, vols. 5 e 6), p. 504.

⁵⁷ Ela era também filha de um arqui-diácono e viúva de um superintendente. Cf. SALLES, Walter Ferreira. “*Deus está Morto! Nietzsche e o “Fim” da Teologia*”, Revista Reflexão (No. 83/84. 2003), p. 38.

Em 1864 ele entra, a pedido da mãe, para o curso de teologia e filologia clássica na Universidade de Bonn, entretanto, em 1865 ele abandona teologia se mudando para Leipzig.⁵⁹ Todavia, em 1869 sua vida acadêmica é interrompida, pois Ritschl lhe chama para ocupar a cátedra de filologia clássica, onde ele passa a se interessar pela tragédia grega e os estudos da cultura grega clássica, período no qual ele passa a desenvolver seu pensamento filosófico.

Durante toda a sua vida, Nietzsche sempre estava sofrendo de alguma doença. Quando em Janeiro de 1889 andando de cavalo nas ruas de Turim Nietzsche se sente mal e cai. A partir de então seus escritos se tornam um tanto que loucos, estando desta maneira até o dia de sua morte.

O pensamento nietzschiano se baseia no conceito de elevar a razão acima de todas as coisas e que a liberdade humana deveria ser valorizada⁶⁰. Credo que a democracia e o cristianismo tornava as pessoas em escravos, pois estes estavam sob o domínio ideológico criado por eles, dizia que estes estavam procurando impor ao mundo uma ordem fixa, entretanto, em seu pensamento, há uma constante mudança no pensamento, portanto, a degradação das antigas verdades fez com que o Deus do cristianismo viesse a morrer, então declara: “Deus está morto!”⁶¹

“Nietzsche acreditou que o Deus-mito já viveu uma vez. Este tinha sido um modelo pelo qual a Europa Medieval e Reformada tinha baseado sua vida. Esta cultura, entretanto, havia decaído. A Modernidade levou à humanidade

⁵⁸ Alguns chegam a crer que o convívio familiar se tornou um peso para Nietzsche. Cf. SALLES, *Ibidem*.

⁵⁹ EDWARDS, p. 505.

⁶⁰ Nietzsche desenvolve este pensamento ao contemplar os escritos da tragédia grega e da cultura grega clássica, onde a valorização do corpo era o centro de todo o desenvolvimento ideológico.

⁶¹ ROHMANN, Chris. *O Livro das Idéias* (Rio de Janeiro: Campus. 2000), p. 292.

moderna, a qual não podia mais acreditar em Deus. 'Deus está morto!' Clamou Nietzsche. A moderna humanidade precisa enterrar a Deus e continuar em frente."⁶²

Nietzsche dizia que os conceitos de Deus, pecado, paraíso e tantos outros mais não teriam nenhum significado especial se não fosse a definição dada pelo clero. Desta forma, todos os crentes estariam subordinados à crença cristã. “[Segundo Nietzsche] o cristianismo é um absurdo da linguagem, uma aberração lingüística, mera invenção humana, e a pretensa interpretação que ele faz da realidade e na verdade uma maneira de avaliar, valorar e impor de forma específica os signos lingüísticos.”⁶³ Ele utilizava a filologia e a genealogia como o ‘martelo’ para ‘des-construir’ o cristianismo. Por meio da filologia ele analisará os conceitos cristãos e pela genealogia estudava o desenvolvimento de tais conceitos através da história, tal qual a Escola das Religiões.

Assim como para Freud, Nietzsche dizia que Deus é simplesmente uma ilusão sem fundamento criada na mente das pessoas.⁶⁴ Para ele, as pessoas só poderiam crescer por meio da razão, sem esta, todas estavam em regime de escravidão:

"Nunca mais rezarás, nunca mais adorarás, nunca mais descansarás na confiança sem fim - te proibes de parar diante de uma sabedoria última, bondade última, potência última, e desemparelhar teus pensamentos - não tens nenhuma constante vigia e amigo para tuas sete solidões - vive sem a vista de uma montanha que traz neve sobre a frente e brasa no coração - não há mais para ti nenhum pagador, nenhum revisor para dar a última mão - não há mais nenhuma razão naquilo que acontece, nenhum amor naquilo que te acontecerá - para teu coração não está mais aberto mais nenhum abrigo, onde ele só tenha o que encontrar e nada mais para procurar - tu te defendes contra qualquer paz última, queres o eterno retorno de guerra e paz: - homem da renúncia, a tudo isso quereis renunciar? Quem te dará força para isso?"

⁶² GEISLER, Baker *Encyclopedia of Christian Apologetics*, p. 539.

⁶³ SALLES, p. 43.

⁶⁴ GEISLER, Idem, p.539.

Ninguém aqui teve essa força!" - Há um lago, que um dia recusou a escoar, e levantou um dique ali, por onde até agora escoava: desde então esse lago sobe cada vez mais alto. Talvez precisamente aquela renúncia nos emprestará também a força com que a própria renúncia poderá ser suportada; o homem, talvez, subirá cada vez mais alto, desde que deixar de desaguar em um deus."⁶⁵

Nietzsche se tornou a base para todo pensamento ateuista, seu desenvolvimento do pensamento acerca do funeral de Deus tem permeado a compreensão ateuista da divindade. Não é diferente com Richard Dawkins.

Após analisar todos estes elementos, tanto aqueles imediatos à vida de Dawkins quanto os que contribuíram através da história com o desenvolvimento da idéia ateuista e, conseqüentemente, às suas idéias. Vamos analisar como todos estes pontos juntos contribuíram para o anti-teísmo de Richard Dawkins.

⁶⁵ NIETZSCHE, Friedrich. *A Gaia Ciência* (In: NIETZSCHE, Friedrich. *Obras Incompletas*. São Paulo: Abril Cultural. 1974), §285.

4. O ANTI-TEÍSMO DE RICHARD DAWKINS

O pensamento de Richard Dawkins se baseia principalmente na negação de Deus obtendo como produto secundário o combate a qualquer tipo de religião, pois para ele a religião é hostil⁶⁶ em qualquer circunstância, porque leva o homem a atos de violência, irracionalidade e fundamentalismo. Para comprovar tal ele apresenta alguns argumentos:

4.1 A Negação de Deus

Dawkins declara:

*“Definirei a Hipótese de que Deus Existe de modo mais defensável: uma inteligência sobre-humana e sobrenatural que projetou e criou deliberadamente o universo e tudo que há nele, incluindo nós. Este livro vai pregar outra visão: qualquer inteligência criativa, de complexidade suficiente para projetar qualquer coisa, só existe como produto final de um processo extenso de evolução gradativa.”*⁶⁷

Para ele, Deus não passa de uma definição criada pelas pessoas, não podemos comprovar a Sua existência, não podemos vê-lo, tudo o que se passa tem algum tipo de explicação lógica que não tem necessidade alguma de se recorrer ao sobrenatural. Por isso, para Dawkins, *“Deus, no sentido da definição, é um delírio; ... um delírio pernicioso.”*⁶⁸ Ele apresenta uma história inventada para exemplificar o porquê que Deus não existe e a irracionalidade de se querer buscar qualquer prova para isto, esta

⁶⁶ Cf. DAWKINS, cap. 8.

⁶⁷ Ibidem, p. 56 (ênfase do autor).

⁶⁸ Ibidem, p. 56.

história é a do Bule Celeste de Bertrand Russell⁶⁹ onde ele argumenta que ninguém busca um bule celeste que está em órbita em torno do Sol devido ao seu pequeno tamanho e por ser uma aparente loucura, entretanto, se houvesse escritos antigos acerca deste bule e se ensinasse sobre ele todos os domingos, então isto deixaria de ser uma loucura para se tornar um adoração e quem questionasse seria alvo de atendimentos psiquiátricos ou mesmo inquisição, em épocas anteriores. Com este argumento em mente ele pergunta acerca de diferença em o Bule Celeste e Javé, tanto um como outro não pode ser provado, entretanto, a diferença é que a adoração ao último vem desde épocas muito antigas.

No capítulo 3 de ‘Deus, um Delírio’, Dawkins apresenta algumas das hipóteses para a existência de Deus que são defendidas, segundo ele, pelo mundo a fora: As cinco provas de Tomás de Aquino, argumento ontológico, da beleza, da experiência pessoal, das Escrituras, dos cientistas admirados e religiosos, a aposta de Pascal e os argumentos bayesianos. Para cada uma destas provas ele apresenta uma contraprova para demonstrar a improbabilidade da existência de Deus e como estes argumentos são fracos para se levantarem em qualquer tipo de defesa à divindade.

Entretanto, o grande erro de Dawkins é considerar tais argumentos como sendo defendidos por qualquer teísta, porém, tais não são bons para nenhuma mente humana religiosa, racional e pensante, pois estes são vazios de brilhante argumentação.

As cinco provas de Tomás de Aquino: Deve ser lembrado que quando Aquino escreveu suas ‘provas para a existência de Deus’, ele não estava querendo provar algo *a priori*, entretanto, sua argumentação baseava-se em *a posteriori*, em realidade, Tomás de Aquino não queria provar a existência de Deus no sentido de ‘método

⁶⁹ Ibidem, p. 81.

científico’, entretanto, queria fazer uma “*demonstração da coerência interna da fé em Deus*”.⁷⁰ Utilizar tais argumentos para provar que Deus existe como se fosse um método infalível, é falhar na própria argumentação.

Argumento Ontológico: Este é um argumento que foi desenvolvido por Anselmo de Canterbury, o qual, em suma, dizia que se posso conceber o entendimento de algo, portanto, este existe, porque a mente não pode conceber o entendimento de algo que não exista. Observe que tal argumento, da maneira que é apresentado no livro, se torna uma contraprova de si mesmo. Pois veja que tal vai mesmo contra a teologia ortodoxa, pois certas doutrinas como a da Trindade, são incompreensíveis na sua totalidade ao entendimento humano, mas isto não implica que estas não existam.

Argumento da Beleza: O belo, simplesmente não pode provar a existência de Deus, mas apenas a existência do belo.⁷¹

Argumento da Experiência Pessoal: Mesmo que este argumento possa ser sustentado por muitos fiéis, não pode ser um argumento conclusivo, devido às variações psicológicas que qualquer pessoa pode sofrer. Ainda que uma mente religiosa sensata considere como um argumento para a prova da existência de Deus, tal é extremamente subjetivo para utilizar como comprovação final.⁷²

Argumento das Escrituras: Por mais que estas sejam consideradas a prova de fé, não é prova de existência divina, pois acabaria se incorrendo no erro de julgar o réu pelo advogado de defesa somente.

⁷⁰ McGRATH, *O Delírio de Dawkins*, p. 36.

⁷¹ Ainda assim, a definição de ‘belo’ é muito subjetiva.

⁷² Deve-se procurar utilizar o método científico, o qual foi desenvolvido pela teologia natural, para se introduzir uma discussão acerca de provas para a existência de Deus. Entretanto, deve-se lembrar que ao final não poderemos obter nenhuma resposta conclusiva, tanto à favor como contra, porém os argumentos à favor da existência de Deus são mais plausíveis.

Argumento dos cientistas admirados: Querer provar a existência de Deus por meio de cientistas admirados é recorrer a argumentação sem provas, pois dizer que Isaac Newton cria na existência de Deus não significa que Deus realmente exista, mas que Ele existiu para Newton.⁷³

A aposta de Pascal: Pascal dizia que a religião era a melhor coisa a ser seguida, pois ainda que haja a possibilidade de estar errada, não se perde nada em segui-la, porque se ela estiver correta, estaremos salvos, mas se estiver errada, nada se altera. Tal argumento foge da verdadeira interpretação do que significa fé.⁷⁴

Argumentos bayesianos: Estes argumentos são baseados no Teorema de Bayes, o qual lista uma série de probabilidades numeradas e em seguida aplica-se métodos matemáticos para acrescentar ou retirar peso à evidência, o grande problema é que tais probabilidades são classificadas como mais importantes ou menos importantes apenas por julgamentos pessoais. Portanto, considerar a possibilidade da existência de Deus em 50% e depois listar probabilidades de acordo com julgamento próprio é cair no mesmo erro do Argumento das Escrituras, o erro de ser tendencioso.

Entretanto, o seu anti-teísmo apresenta argumentos contra a existência de Deus que vão além da mera contra-argumentação das hipóteses apresentadas, mas trata de mostrar por meio de argumentos da ciência moderna e da lógica mal-feita que esta existência é simplesmente muito improvável. No quarto capítulo de ‘Deus, um Delírio’ Dawkins apresenta tais provas.

⁷³ Apesar de que devamos levar em consideração estas mentes brilhantes.

⁷⁴ Sendo que este argumento falha no que diz respeito a salvação. Pois se esta vem somente pela fé e o argumento de Pascal não leva a fé, no seu sentido ortodoxo, então o argumento se torna sem sentido. Cf. *The Belgic Confession*, artigos 22 e 24.

Ele inicia este capítulo revertendo o argumento do Boeing 747 para o teísmo. Este argumento diz que é extremamente improvável que um Boeing 747 seja montado após um furacão passar por cima de um ferro-velho. Tal argumento é muito usado por pessoas que querem combater o evolucionismo.

Logo em princípio, Dawkins esclarece que o evolucionismo não defende o acaso, mas que a partir da matéria já existente as coisas vieram a evoluir, pois não há evolução sem algo precedente a esta. Entretanto, para Dawkins, tal argumento é muito melhor apresentado se for posto em contrapartida para a argumentação de Deus.

Em seguida, Dawkins apresenta a seleção natural de Darwin como sendo uma conscientizadora do *Zeitgeist* de sua época, trazendo as pessoas para a verdadeira compreensão da origem da vida sem a necessidade de um Deus.

“A seleção natural não só explica a vida toda; ela também nos conscientiza para o poder que a ciência tem para explicar como a complexidade pode surgir de princípios simplórios, sem nenhuma orientação deliberada. ... Quem, antes de Darwin, poderia ter imaginado que algo tão aparentemente projetado quanto a asa de uma libélula ou o olho de uma águia é na verdade o resultado de uma longa seqüencia de causas não aleatórias, mas puramente naturais?”⁷⁵

Mostra então que o argumento da complexidade irreduzível é sem fundamento, pois podemos encontrar na natureza diversos exemplos de órgãos de seres vivos que são totalmente plausíveis de simplificação citando como exemplo o olho do *Nautilus*, cujo qual está entre a complexidade olho humano e a de um platelminto, mostrando desta maneira que a evolução faz sentido e que a complexidade irreduzível é falsa.

Dawkins mostra então a fragilidade dos argumentos teístas, ao lembrar da indevida adoração às lacunas, dizendo que os criacionistas, se encontrarem um vazio,

⁷⁵ DAWKINS, p. 159.

uma lacuna, no argumento da evolução, então, conseqüentemente colocam Deus para preencher este espaço. Para Dawkins, é um desenvolvimento ilógico de pensamento, pois se existe a lacuna, não significa que ela tenha que ser preenchida por Deus, mas que simplesmente ainda não se encontrou nenhum argumento⁷⁶.

“Existe, portanto, uma ligação infeliz entre a necessidade metodológica da ciência de buscar áreas de ignorância para definir seus alvos de pesquisas e a necessidade do design inteligente de buscar áreas de ignorância para reivindicar a vitória por eliminação.”⁷⁷

Então, após apresentar suas provas primárias para a negação da existência de Deus, Dawkins revela seu argumento final que, aparentemente, resolve a questão toda do capítulo: O Argumento Antrópico!

O ponto-chave deste argumento é o antropocentrismo. Admitindo que seja muito improvável que a zona Cachinhos Dourados⁷⁸ possa ter ocorrido apartir do nada⁷⁹, Dawkins apresenta o argumento antrópico como solução ateísta provisória para a resolução do problema, o qual diz que ainda que seja muito improvável, tal aconteceu, pois eu estou aqui analisando a situação.

“A beleza do princípio antrópico é que ele nos diz, contrariando a nossa intuição, que um modelo químico só precisa prever que a vida vá surgir em um planeta em 1 bilhão de bilhões para nos dar um boa e totalmente satisfatória explicação para a presença da vida aqui.”⁸⁰

⁷⁶ McGRATH em *Apologética Cristã no Século XXI*, mostra que estas lacunas cada vez mais estão sendo preenchidas com o próprio Deus, pois os cientistas mesmos não conseguem encontrar respostas satisfatórias para uma origem sem um originador.

⁷⁷ Dawkins, p. 172.

⁷⁸ Existem alguns números que necessariamente deveriam estar em uma combinação exata, sem nenhum tipo de alteração a mais ou a menos, para que a vida possa existir. A zona do Universo que possui esta combinação é chamada de zona Cachinhos Dourados.

⁷⁹ Cf. *Ibidem*, p. 183 – 185.

⁸⁰ *Ibidem*, p. 188.

Portanto, a origem da vida (não a evolução, que é o desenvolvimento da vida) é fruto do simples acaso que por sorte nos concedeu o privilégio viver. Ainda que seja extremamente improvável ocorreu, pois eu estou aqui para poder contar a história.

Entretanto, a hílare final é que para defender a idéia de que Deus não existe Dawkins conclui dizendo:

“A hipótese de que haja um projetista suscita imediatamente o problema maior sobre quem projetou o projetista. O problema que tínhamos em nossas mãos quando começamos era o da improbabilidade estatística. Obviamente não é solução postular uma coisa ainda mais improvável.”⁸¹

Perceba que o problema dele não é com os argumentos a respeito de Deus, mas que Deus tem uma improbabilidade muito grande de existir. Ainda que ele ache não haja argumentos concretos a favor da existência de Deus, Dawkins não consegue encontrar nenhum para provar o contrário, cai então no campo da especulação barata e passa a dar um golpe na ponta da faca que acabara de afiar.

4.2 (Anti-) Doutrinas

Tendo visto que a base principal de suas idéias é a negação de Deus, vejamos como algumas doutrinas são combatidas apartir deste princípio:

4.2.1 Cosmologia

Partindo do princípio lógico que Dawkins não reconhece nenhum tipo de divindade, devemos concluir que logo ele não aceita nenhum tipo de sobrenaturalismo. Para Dawkins *“não há nada além do mundo natural e físico, nenhuma inteligência sobrenatural vagando atrás do universo observável, que não existe milagres – exceto*

⁸¹ Ibidem, p. 213.

no sentido de fenômenos naturais que não compreendemos ainda. Se houver alguma coisa que pareça estar além do mundo natural, conforme entendemos hoje, esperamos no fim ser capazes de entendê-la e adotá-la dentro da natureza.”⁸²

Para Dawkins toda realidade se baseia naquilo que podemos ver, tocar e provar por meio do método científico.

4.2.2 Trindade

Dawkins equivoca-se em compreender a Trindade, caindo em um erro que permeia as mentes secularizadas. Para ele, esta doutrina não passa de uma confusão sistematizada do cristianismo que é aumentada por meio da igreja católica que acrescenta muitos outros santos e ordens angélicas.⁸³

4.2.3 Escrituras

Para Richard Dawkins, como era de se esperar, a Bíblia não passa de um livro antigo com histórias antigas que nem mesmo deveriam servir de base para as nossas moralidades, nem de como fonte histórica para a solução de eventuais problemas da linha de tempo. Segundo Dawkins, não há nenhuma diferença entre a Bíblia e as mitologias dos outros deuses.

“O principal motivo de a Bíblia ter de fazer parte de nossa educação é o fato de ela ser uma importante fonte de cultura literária. A mesma coisa aplica-se às lendas dos deuses gregos e romanos, e aprendemos sobre eles sem que ninguém peça que acreditemos neles.”⁸⁴

⁸² Ibidem, p. 37 (ênfase do autor).

⁸³ Ibid, pp. 58 – 59.

⁸⁴ Ibidem, p. 434.

4.2.4 Pecado original e expiação

Dawkins considera o pecado original⁸⁵ como sendo uma preocupação sem sentido que o cristianismo desenvolveu.⁸⁶ E a expiação dos pecados como sendo uma loucura sadomasoquista:

“Deus encarnou como homem, Jesus, para que pudesse ser torturado e executado em expiação do pecado hereditário de Adão. Desde que Paulo expôs esta doutrina repugnante, Jesus vem sendo adorado como o redentor de todos os nossos pecados. ... Descrevi a expiação dos pecados, a doutrina central do cristianismo, como cruel, sadomasoquista e repugnante. Também deveríamos qualificá-la como loucura de pedra, se não fosse pela enorme familiaridade com ela, que anestesia nossa objetividade.”⁸⁷

Para Richard Dawkins o conceito de bem e mau não passa de simplesmente uma questão de ‘erros e acertos’ que durante o período evolutivo foi sendo desenvolvido. Por exemplo, descobriu-se que matar aqueles que fazem parte da mesma espécie causava uma diminuição da mesma, então, por meio disto, verificou-se o erro que passou a ser considerado algo ruim. O mesmo ocorre com os acertos que passaram a ser algo bom. Ou seja, não existe pecado, apenas definições morais que foram sendo desenvolvidas durante o período de evolução.

Este conceito de pecado é um reflexo do pensamento nietzschiano, pois se não há Deus, o pecado não é nada mais do que uma questão de valores morais que estão impregnados na sociedade, ou seja, não tem nada que ver com espiritualidade.⁸⁸

⁸⁵ No sentido ortodoxo como sendo o pecado cometido por Adão no princípio quando tudo era perfeito e sem pecado.

⁸⁶ Ibidem, pp. 324 e 325.

⁸⁷ Ibidem, pp. 325 e 326 (ênfase do autor).

⁸⁸ *“Noutros tempos, blasfemar contra Deus era a maior das blasfêmias; mas Deus morreu, e com ele morreram tais blasfemos. Agora, o mais espantoso é blasfemar contra a terra, e ter em maior conta as entranhas do inescrutável do que o sentido da terra.”* NIETZSCHE, Friedrich. *Assim Falou Zaratustra* (São Paulo: Martin Claret. 1999), p. 26.

4.3 Fontes ‘teológicas’ de Richard Dawkins

Após estas considerações, passemos a analisar as fontes que levaram Dawkins a desenvolver o seu tipo de anti-teísmo ferrenho. Para isto, podemos detectar pelo menos quatro pontos que exerceram grande influência sobre Richard Dawkins: Família, Religião, Ciência e a Teologia Liberal.

4.3.1 Família

Vamos nos lembrar que Richard Dawkins nasceu em um contexto de Segunda Guerra Mundial⁸⁹. Seu pai foi um soldado de guerra quando eles ainda moravam em Nairóbi, Quênia⁹⁰. Isto nos leva ao contexto pós-guerra, que, como já foi dito, foi um período caracterizado pela deteriorização da família e um esfriamento muito grande na religião⁹¹, sendo que o próprio Dawkins não estava imune a tal contexto, especialmente devido ao fato de que sua família não era muito religiosa. Ele diz:

“Meus pais eram Anglicanos ortodoxos no sentido que eles eram ambos batizados, assim como eu fui, mas eles não eram profundamente religiosos, e eles não são profundamente religiosos. Nós costumávamos ir à igreja a cada Natal, mas eu digo que não havia muito mais que isto.”⁹²

Claro que este fator não é o mais importante, pois temos tantos outros ateus (e.g. Nietzsche) que vinham de famílias muito religiosas, mas que caminharam para

⁸⁹ No dia 26 de Março de 1941.

⁹⁰ Cf. http://en.wikipedia.org/wiki/Richard_Dawkins.

⁹¹ Cf. o ponto 2.

⁹² <http://www.bbc.co.uk/religion/religions/atheism/people/dawkins.shtml>.

direções totalmente opostas. Entretanto, a família exerce um papel fundamental no desenvolvimento ideológico de uma pessoa.

4.3.2 Religião

O Anglicanismo já vinha sofrendo um certo declínio desde a época do século XVIII⁹³ alcançando o sua depressão no período entre 1870 – 1900, período que se apresentou como sendo uma época de abandono às antigas crenças.⁹⁴ Entretanto, a religião não parou neste período. A época após a segunda guerra mundial se caracterizou por um período de grandes mudanças e um abandono da religião, fazendo com que as pessoas se apegassem mais à razão.⁹⁵ Um exemplo disto é o movimento ‘Deus está Morto’ que pregava o racionalismo na religião levando as pessoas a abandonarem o sobrenatural e considerá-lo como sendo fatos a seres explicados.

O esfriamento da religião adicionado ao movimento racionalista e anti-religioso que surgiu no mundo na década de 60, podemos perceber que estes são fatores que corroboraram para o desenvolvimento teológico de Dawkins, pois foi exatamente nesta época que ele esteve lecionando na Universidade da Califórnia, antes de ser chamado para ser professor em Oxford.

Não é de admirar que Dawkins tenha pensamentos tão parecidos com os conceitos desenvolvidos naquela época.⁹⁶

⁹³ Cf. McGRATH, *The Twilight of Atheism*, pp. 112 – 142.

⁹⁴ Cf. *Ibidem*, p. 141.

⁹⁵ Cf. o ponto 2.2.3 ‘Anos Dourados e a Negação de Deus’.

⁹⁶ *Cristo* apenas foi um homem como todos os outros, a *Bíblia* é apenas um livro com contos antigos, *Deus* é simplesmente uma questão psicológica.

4.3.3 Ciência

Sem dúvida alguma Dawkins é darwiniano, a contar pelo número de citações positivas que faz a este cientista ou suas idéias⁹⁷. Em toda a sua argumentação ele utiliza os princípios de Darwin para explicar o motivo. Como é o caso da religião, onde Dawkins a coloca na explicação da ‘seleção de grupo’.

“Darwin visualizou tribos com membros altruisticamente colaborativos espalhando-se e tornando-se mais numerosos, em termos de número de indivíduos.”⁹⁸

Com isto ele diz que religiões como o cristianismo sobreviveram graças ao altruísmo que havia entre eles, tornando-os assim, cooperadores e desta forma, mais fortes para resistirem aos ataques de outros grupos sociais.

Ele também atribui à seleção natural a origem da vida no mundo, pois, dentre os bilhões de planetas que há no universo, o planeta Terra foi o ‘selecionado’ para que a vida pudesse florescer, e isto é explicado pelo princípio antrópico.⁹⁹

Para Dawkins, Darwin é o ponto de origem para todo o desenvolvimento científico na área da biologia, sociologia e religião.

4.4.4 Teologia Liberal

Podemos perceber a Teologia Liberal em muitos dos argumentos de Dawkins. Em realidade, sempre quando são mencionados os teólogos e estes estão de alguma forma de acordo com suas idéias, tais conceitos, argumentos e teólogos são liberais.

⁹⁷ Pp. 34, 37, 115, 139,155, 156, 159 – 160, 167 – 170, 190 – 191, 209 – 220, 222 – 227, 240, 252 – 253, 278, 465.

⁹⁸ DAWKINS, p. 227.

⁹⁹ Cf. Ibidem, p. 191.

Apesar de dizer: “os teólogos não têm nada de útil a dizer sobre mais nada; vamos jogar um bolinho para eles e deixá-los preocupados com uma ou duas perguntas a que ninguém consegue responder, e talvez jamais responderá.”¹⁰⁰ Dawkins mais a frente cita os ‘teólogos’ como autoridades para a sua argumentação:

“Desde o século XIX, teólogos acadêmicos vêm defendendo que os evangelhos não são relatos confiáveis sobre o que aconteceu na história do mundo real. Todos eles foram escritos muito tempo depois da morte de Jesus, e também das epístolas de Paulo, que não mencionam quase nenhum dos supostos fatos da vida de Jesus.”¹⁰¹

Interessante que este mesmo tipo de idéia também é defendido por Bart Ehrman, teólogo liberal que ele cita logo mais a frente:

“O acadêmico bíblico americano Bart Ehrman, num livro cujo subtítulo é Quem mudou a Bíblia e porquê, revela as imensas incertezas que obscurecem os textos do Novo Testamento.”¹⁰²

Em outro lugar ele também faz referência a Dietrich Bonhoeffer, um outro teólogo liberal, cujo qual ele é simpatizante das idéias.

Em resumo, a verdadeira teologia, se podemos dizer desta maneira, para Richard Dawkins é aquela que trata a Bíblia e os milagres da mesma maneira que ele, com ceticismo, análise racional extremada e com uma negação ao sobrenatural.

Considerando que Dawkins, durante a fase de seu desenvolvimento de pensamento, viveu em um período onde grandes capadócios da teologia liberal estavam despontando, tais como o próprio Bonhoeffer, Bultmann, Tillich dentre outros. A sua ideologia foi muito bem desenvolvida em cima da teologia destes indivíduos e do contexto anti-religioso de sua época.

¹⁰⁰ Ibid, p. 88.

¹⁰¹ Ibid, pp. 131 – 132.

¹⁰² Ibid, p. 134 (ênfase do autor).

5. FALÁCIAS DELIBERADAS

Observando todo este desenvolvimento, é interessante analisaremos algumas das contradições falaciosas que Richard Dawkins apresenta em seu livro ‘Deus, um delírio’, pois o desenvolvimento de seu anti-teísmo fundamentalista é tão misturado, acolhendo tantos pensamentos e procurando tantos meios de defender suas idéias que em certos pontos atinge uma massa crítica ocasionando uma fissão em sua cognição.

Alguns dos exemplos que podemos citar é aquele que já foi apresentado no tópico anterior, onde primeiramente Dawkins rejeita qualquer autoridade teológica, entretanto, estas autoridades são somente aquelas que discordam de suas idéias, porque, em outros pontos ele cita teólogos como uma força que se encaixam em sua argumentação. Veja outros dois exemplos de falácia apresentados por Dawkins, caracterizando-o com o *Zeitgeist* atual de ‘dois pesos, duas medidas’:

5.1 Falácia da Fonte Desqualificada

Nas páginas 69 – 71 Dawkins recebe Thomas Jefferson, ex-presidente americano, como autoridade para argumentar a Bíblia. Talvez eu devesse convidar o presidente Lula para a próxima convenção de Física Subatômica para dar uma palestra sobre pósitrons e anti-matéria.

“Essa é a tese defendida de forma arrasadora pelo físico americano e antropólogo evolucionista John Hartung. ... A interpretação que Hartung faz da Bíblia sugere que ela não fornece base para uma complacência tão convicta como a

dos cristãos.”¹⁰³ Puxa vida! Um **físico e antropólogo evolucionista** também tem autoridade para fazer interpretações sobre a Bíblia! E este intérprete diz que “*Jesus limitou seu grupo de salvos estritamente aos judeus, no que respeitava a tradição do Antigo Testamento, que era tudo que conhecia.*”¹⁰⁴ Quer dizer então que o **Dr. Wilson Paroschi, Dr. F. F. Bruce, Dr. D. A. Carlson, Dr. Amin Rodor, Dr. Rodrigo P. Silva, Dr. Oscar Cullmann, Dr. Martinho Lutero, Dr. Calvino** e tantos outros que dedicaram a vida toda ao estudo da teologia estavam o tempo todo errados! Pois é, tantos trabalhos teológicos para nada, porque um físico conseguiu desvendar os segredos!

Ao citar a declaração do famoso biólogo J. B. S. Haldane, na página 461, que afirma a estranheza do universo o qual continua dizendo que há muito mais coisa do que podemos imaginar, Dawkins completa com uma citação à peça Hamlet, de William Shakespeare: “*Há mais coisa no céu e na terra, Horácio, do que sonha a tua filosofia.*”

Perceba que há uma falta de, no mínimo, senso científico para argumentar utilizando autoridades, pois o que Richard Dawkins está interessado na realidade não é a verdade, mas a virtualidade que ele mesmo quer criar para o mundo, por isso, não importa quem esteja falando, desde que concorde com ele e/ou seja famoso

¹⁰³ Ibidem, pp. 327 – 328 (grifo meu).

¹⁰⁴ Ibidem, p. 328.

5.2 Falácia na Analogia

Dawkins faz uma analogia entre o comportamento aparentemente suicida de uma mariposa que avança em direção ao fogo com a religião que é desenvolvida nas crianças.¹⁰⁵

O comportamento da mariposa seria um sub-produto de um instrumento que ela utiliza para se orientar, a bússola óptica, pois a mariposa toma a posição da Lua, regula o foco para o infinito, ajusta para 30 graus e assim orienta-se sabendo para onde está indo e por onde poderá voltar ao mesmo local. Entretanto, uma vela está muito próxima para que a mariposa consiga regular o foco para o infinito e ao tentar ajustar a posição para 30 graus, ela acaba entrando em um movimento espiral para dentro das ‘chamas de morte’ da vela. A bússola óptica é um produto útil para a mariposa, entretanto, o resultado, o sub-produto que veio com a vela (já que velas não são produtos da natureza) é ruim, ocasionando assim um suicídio sem intenção.

Para Dawkins, assim como a vela está para a mariposa, a religião está para as crianças, pois há um produto útil, que é o conselho e a advertência, como quando os pais avisam: “Não nade naquele rio porque tem jacarés.” “Fique junto de mim que tudo estará seguro.” Entretanto, para ele, junto com estas advertências vem a exortação religiosa, pois, já que os conselhos e advertências anteriores são considerados algo bom para a sobrevivência, a exortação religiosa, em obediência às autoridades, seja ela o padre, pastor, sacerdote, aiatolá, acaba entrando no mesmo barco, tornando-se um sub-produto indesejável.

Todavia, Dawkins falha em lembrar que, tanto a história como a sociologia, não detectaram nenhuma comunidade que tenha se originado e permanecido sem

¹⁰⁵ Cf. Ibid, pp. 227 – 252.

religião. Portanto, a religião, utilizando o argumento de Dawkins, seria um produto inerente a personalidade humana, e o ateísmo, considerando que este é originado posteriormente, seria um sub-produto negativo ao sentimento religioso.

Perceba que os próprios argumentos de Dawkins, se calibrados da maneira correta, entram em um processo de implosão, vindo a se extinguir. Tudo isto é uma característica peculiar do espírito secularista que ronda as correntes de pensamento hoje, e isto é um ponto básico do fundamentalismo de Dawkins.

CONCLUSÃO

Após analisarmos todo o contexto de Richard Dawkins, o qual foi permeado pelos sentimentos pós-guerra e analisando retrospectivamente como tais sentimentos chegaram a ser desenvolvidos, observando desde os tempos da Revolução Francesa, sendo expandidos e grandemente influenciados por Nietzsche, categorizamos sua compreensão (anti-)doutrinária, examinamos também suas idéias teológicas e como foram desenvolvidas por pelo menos quatro fontes e detectamos a influência do pensamento secularizado de ‘dois pesos, duas medidas’, podemos chegar a seguinte conclusão: A principal fonte para a análise de Richard Dakwins sobre Deus é a Teologia Liberal, pois esta serve de coluna vertebral para todo o seu desenvolvimento anti-teísta.

Temos total consciência de que a Teologia Liberal teve o seu desenvolvimento desde os tempos do Iluminismo tendo sua ignição no período da Revolução Francesa com Schleiermacher, pois aquele período foi caracterizado pela liberdade da autoridade da igreja e de pensamento, pois, como já foi mencionado, em muitos países europeus, especialmente na França, o ateísmo estava espalhado pelas ruas. Apartir deste momento a Bíblia começou a ser analisada por meio dos métodos históricos-críticos da história secular, tornando-a desta maneira pouco confiável. Este desenvolvimento teológico chegou mesmo a afetar Darwin¹⁰⁶, o qual foi um dos influenciadores do pensamento de Dawkins.

¹⁰⁶ Cf. ponto 3.2.

Percebe-se que a Teologia Liberal torna-se o elemento unificador de todos os pontos de desenvolvimento de Dawkins, desde o contexto secularizado pós-guerra até aos tempos atuais, onde ele reclama a autoridade de teólogos como Bart Ehrman. Sua compreensão doutrinária, se é que podemos chamar assim, é extremamente similar a da Teologia Liberal negando a autoridade das Escrituras, considerando que milagres não existem, tratando o pecado como simplesmente uma questão moral.

“Apesar de teólogos liberais diferirem em suas visões acerca de Deus... eles têm muita coisa em comum. Primeiro e o mais importante, a rejeição da visão cristã ortodoxa das Escrituras, a qual constrói um consistente anti-sobrenaturalismo, juntamente com sua concomitante aceitação da Alta Crítica negativa.”¹⁰⁷

Afinal, não é exatamente este o pensamento de Richard Dawkins?

Especialmente no que diz respeito às Escrituras, morte de Jesus e mesmo milagres?

“Se não há Deus que pode realizar milagres, então o reclamo da autenticidade da Bíblia deve estar seriamente comprometido, desde que tal está recheada com milagres. De fato, isto é exatamente o que acontece com a negação da visão ortodoxa das Escrituras.”¹⁰⁸

Em suma, o pensamento de Richard Dawkins é uma Teologia Liberal tendencionada ao ateísmo nietzschiano, pois toma os elementos analíticos da Teologia Liberal para a sua compreensão acerca da religião e Deus encerrando-os sob o discurso de Nietzsche a respeito da liberdade.

“De fato, nós filósofos e "espíritos livres" sentimo-nos, à notícia de que "o velho Deus está morto", como que iluminados pelos raios de um nova aurora; nosso coração transborda de gratidão, assombro, pressentimento, expectativa - eis que enfim o horizonte nos aparece livre outra vez, posto mesmo que não esteja claro, enfim podemos lançar outra vez ao largo nossos navios, navegar a todo perigo, toda ousadia do conhecedor é outra vez

¹⁰⁷ GEISLER, *Systematic Theology*, v.1, p. 365.

¹⁰⁸ Ibid, p. 364.

permitida, o mar, nosso mar, está outra vez aberto, talvez nunca dantes houve tanto "mar aberto"."¹⁰⁹

‘Na verdade’ para Richard Dawkins não é nada mais que uma falsa realidade baseada em discursos contraditórios característicos da mentalidade secularizada. Sua verdade é baseada em uma negação arbitrária da existência de Deus, selecionando fatos e pontos que lhe dêem razão, tal qual a Teologia Liberal faz com a Bíblia, selecionando o que lhe é devido e rejeitando os pontos que caminham contrários às suas idéias, classificando-os como mito. Considerando que a análise verdadeira toma todos os fatos, examina-os, para então chegar-se a uma conclusão, não posso considerar a Teologia Liberal e, conseqüentemente, Richard Dawkins como verdadeiros, pois estes partem das conclusões para então analisar o que pode ser verdadeiro, caindo então no erro da mentira.

*“‘Na verdade’, para um animal, é aquilo que o seu cérebro precisa que seja, para ajudá-lo a sobreviver. E, como espécies diferentes vivem em mundos tão diferentes, haverá uma variedade perturbadora de ‘na verdade’.”*¹¹⁰

Neste contexto, a verdade de Richard Dawkins é a Teologia Liberal levemente modificada, pois somente esta pode dar a ele a sua sobrevivência, ainda que tal seja uma mentira.

¹⁰⁹ NIETZSCHE, *A Gaia Ciência*, §343.

¹¹⁰ DAWKINS, p. 471.

BIBLIOGRAFIA

Livros:

- CHIDESTER, David. *Christianity: A global history*. San Francisco: Harper Collins. 2001.
- CLEMENTS, Keith W. (ed.), *Friedrich Schleiermacher: Pioneer of Modern Theology*. Minneapolis: Fortress Press, 1991.
- DAWKINS, Richard. *Deus, um delírio*. São Paulo: Companhia das Letras. 2007.
- DARWIN, Charles. *The Origin of Species*. In: Great Books of the Western World. Encyclopedia Britannica, Inc. 1952.
- DOUGLAS, J. D. (ed.). *New 20th-century Encyclopedia of Religious Knowledge*. Grand Rapids: Baker Book House. 1991. 2 ed.
- DURANT, Will e Ariel. *Rousseau and Revolution*. New York: Simon and Schuster. 1967.
- EDWARDS, Paul (ed.). *The Encyclopedia of Philosophy*. New York: Macmillan Publishing Co., Inc. and The Free Press. 1967. Vols. 5 e 6.
- _____. *The Encyclopedia of Philosophy*. New York: Macmillan Publishing Co., Inc. and The Free Press. 1967. V. 3.
- ELWELL, Walter A. (ed.) *Evangelical Dictionary of Theology*. Grand Rapids: Baker Book House. 1984.
- GEISLER, Norman L. *Baker Encyclopedia of Christian Apologetics*. Grand Rapids: Baker Academic. 1999.
- _____. *Systematic Theology*. Minneapolis: Bethany House. 2002. V.1.
- _____, e TUREK, Frank. *Não Tenho Fé Suficiente para Ser Ateu*. São Paulo: Ed. Vida. 2006.
- GILES, Thomas Ransom. *Dicionário de Filosofia: Termos e filósofos*. São Paulo: EPU. 1993.
- GREEN, Clifford. *Karl Barth: Theologian of freedom*. Minneapolis: Fortress Press. 1991.

- HÄGGLUND, Bengt. *História da Teologia*. Porto Alegre: Casa Publicadora Concordia. 1973.
- HART, Trevor (ed.) *The Dictionary of Historical Theology*. Grand Rapids: Paternoster. 2000.
- KEITH, Clements. *Friedrich Schleiermacher: Pioneer of modern theology*. Fortress Press. 1991.
- KISHLANSKY, Mark (ed.). *Societies and Cultures in World History*. New York: Harper Collins College Publishers. 1995.
- McGRATH, Alister. *The Twilight of Atheism*. New York: Doubleday. 2004.
- _____. *Apologética Cristã no Século XXI*. São Paulo: Editora Vida. 2008.
- _____ e Joanna. *O Delírio de Dawkins: Uma resposta ao fundamentalismo ateu de Richard Dawkins*. São Paulo: Mundo Cristão. 2007.
- McKAY, John P (et al.). *A History of World Societies*. New York: Houghton Mifflin Company. 2004. 6 ed.
- NIETZSCHE, Friedrich. *A Gaia Ciência*. In: NIETZSCHE, Friedrich. *Obras Incompletas*. São Paulo: Abril Cultural. 1974.
- _____. *Assim Falou Zaratustra*. São Paulo: Martin Claret. 1999.
- O Aitolá dos Ateus*. Revista Super Interessante. São Paulo: Abril. Agosto 2007.
- ROBERTS, J. M. *History of the World*. New York: Oxford University Press. 1993.
- ROHMANN, Chris. *O Livro das Idéias*. Rio de Janeiro: Campus. 2000.
- SALLES, Walter Ferreira. *Deus Está Morto! Nietzsche e o “Fim” da Teologia*. In: Revista Reflexão. No. 83/84. 2003.
- SMITH, David. *A Handbook of Contemporary Theology*. Wheaton: BridgePoint. 1992.

Sites na Internet:

- The “God Is Dead” Movement*. In: <http://www.time.com/time/magazine/article/0,9171,941410,00.html> . Acessado em 19 de Março de 2008.
- Toward a Hidden God*. In: <http://www.time.com/time/magazine/article/0,9171,835309,00.html> . Acessado em 9 de Março de 2008.

<http://www.bbc.co.uk/religion/religions/atheism/people/dawkins.shtml>. Acessado em 12 de Fevereiro de 2008.

http://en.wikipedia.org/wiki/Richard_Dawkins. Acessado em 13 de Fevereiro de 2008.

http://en.wikipedia.org/wiki/Thomas_Malthus. Acessado em 11 de Abril de 2008.

<http://www.richarddawkins.net/convertscorner>. Acessado em 8 de Abril de 2008.